"EU SENTI COMO se tivesse estragado tudo."

"Quando?"

"No dia em que minha filha se mudou."

"Ah."

"Ah, desculpa, tô te entediando? Nesse caso, por que você não vai logo pra casa?"

"Nãããããão! Não fica brava comigo!"

"Por que você tá aqui, afinal?"

"Porque minha filha também se mudou!!!"

"Pode parecer um bom motivo pra você, mas na prática, não é."

"Mas a gente é amiga! Melhores amigas pra sempre!"

"Se você diz."

"Quer que eu anime você?"

"E como você faria isso?"

"Cantando uma música?"

"Nem pense nisso."

"*Tell me why! Ain't nothing but a heartache*—"

"Vai pro inferno."

"E então, o que foi que você estragou, afinal?"

"Você pode parar de mudar de assunto do nada? De qualquer forma, é difícil demais de explicar."

"Justo, mas aviso logo: meu cérebro não processa nada muito complicado."

"Como se eu me importasse! Eu não consigo colocar em palavras, mesmo que quisesse. Só sei que… me bateu a real de que a Sakura nunca mais vai voltar pra casa, e obviamente eu não podia dizer 'Volta logo', então tentei pensar em outra coisa pra dizer, mas… foi nesse momento que percebi o quanto eu falhei em me conectar com ela ao longo dos anos."

"Ué, olha só! Você conseguiu colocar em palavras direitinho!"

"É mesmo. Acho que foi mais fácil do que eu pensei."

"Tá se sentindo mais calma agora?"

"…Acho que sim."

"Tô parecendo uma psicóloga, né?"

"Tá mais pra *psicopata*."

"Hahaha! Essa eu escuto tanto que já nem me surpreende mais."

"Você anda por aí perguntando pras pessoas se parece uma terapeuta...? Enfim, e você?"

"Eu? Mmm, sei lá. Eu já esperava por isso, então não me pegou de surpresa. E a mais nova ainda mora em casa, de qualquer forma."

"Certo."

"Ah, mas isso me fez lembrar da época em que a Hougetsu era pequena, e aí me bateu o quanto eu tô ficando velha, e meio que entrei em transe..."

"O tempo passa igual pra todo mundo, não é?"

"Você se arrepende de como as coisas ficaram entre você e a Adachi-chan?"

"Eu não diria que me arrependo... Só tô meio inquieta. Como se tivesse faltando um osso no meu corpo, em algum lugar."

"Faltar um osso te deixa só *meio* desconfortável? Isso é impressionante."

"Talvez seja."

"Bom, eu não acho que você tenha estragado nada. Sua filha é incrível, sabia?"

"É mesmo? Porque eu não consigo dizer isso. E isso, pra mim, é a prova de que algo deu errado."

"Você criou ela pra ser forte o bastante pra sair do ninho sozinha. Não acha que isso já é suficiente, mamãe passarinho?"

"..."

"Além do mais, se ela não vai voltar pra casa, então é só você ir até ela."

"Ah, pelo amor de Deus!!!"

"O quê?"

"Se a sua filha não volta pra casa, você não acha que isso é uma indireta?"

"Acho que é uma indireta de que eu devia ir ao encontro dela de vez em quando."

"Esquece."

"Aaaah, não me esqueceeeeee!"

"Às vezes eu realmente sinto inveja de você. Imagina o quão patética isso me faz sentir."

"Tch! Que grossa!"

"Não importa o quanto eu tente, eu e a Sakura nunca vamos conseguir fazer isso funcionar… Talvez a distância seja o melhor pra gente."

"Então acho que você vai ter que engolir isso! Ha ha ha ha ha!"

"Ah, não fica esfregando isso na minha cara. Você me irrita."

"Hahaha!"

"O que é que tem de tão engraçado?"

"Vai passar a noite afogando as mágoas na bebida?"

"Não, não vou."

"Espertinha."

"No mínimo, eu me recuso a beber com você."

"Sortuda você, eu não posso beber nem uma gota!"

"Pois é, e eu devia ter acreditado quando você me disse da primeira vez."

"Provavelmente!"

"Só de lembrar ainda me dá raiva, sua maldita Shima-leoa...!"